

16-10-75

As medidas econômicas anunciadas, há uma semana, pelo Presidente Geisel foram analisadas, ontem, pelo Senador José Sarney (Arena-MA), ressaltando "que os países que podem decidir são donos do seu destino", assinalando ainda que "o ponto fundamental da fala presidencial é a prova do amadurecimento brasileiro".

Sarney disse que a estratégia determinada para o petróleo se divide em curto, médio e longo prazos, acrescentando que a medida dos contratos de risco surtira efeitos no futuro, mas com resultados a curto prazo na nossa balança comercial. O pronunciamento de José Sarney recebeu contestações do Senador Roberto Saturnino (MDB-RJ) que pensa de forma diferente.

Sarney sustentou que, pela primeira vez, o Brasil decidiu antecipar-se a uma crise que poderia surgir e que, pelo fato de poder exercer a sua soberania, o Brasil "nao optou por soluções classicas de países subdesenvolvidos, como renegociar dívidas, apelar para credito do Fundo Monetario Internacional ou até desvalorizar o cruzeiro". Acrescentou que a medida, alem dos efeitos a curto, médio e longo prazos, representara credibilidade que assegurara ao País a ampliação da faixa de prospecção de petroleo.

Sobre os contratos, Sarney lembrou que o Brasil tambem podera usufruir dos mesmos, através das cauções que se exige em concorrências, que poderiam ser, nesse caso, depositadas em óleo. Quanto ao preço da gasolina, com o último aumento, se constitui num imposto indireto, cujos recursos arrecadados serao destinados aos transportes de massa. Disse ainda que outros tipos de racionamento do combustível representariam perigos e injustiça para os pobres, porque os ricos se utilizariam de varios expedientes, como o câmbio negro.